



FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

**Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31
de dezembro de 2012 e Relatório dos Auditores Independentes**



Demonstrações financeiras

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3 - 4
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações do (Déficit) / Superávit	6
Demonstrações das mutações do patrimônio social	7
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9 - 40



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Conselheiros do
Fundo Brasileiro para Biodiversidade – FUNBIO
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras do Fundo Brasileiro para Biodiversidade – FUNBIO, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do déficit/superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento das exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração da Entidade, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

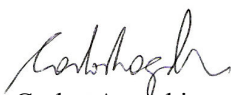
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo Brasileiro para Biodiversidade – FUNBIO em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Os saldos das demonstrações financeiras relativos ao exercício findado em 31 de dezembro de 2011, apresentado para fins de comparação foram auditados por outros auditores independentes, os quais emitiram relatório datado de 22 de março de 2012, sem ressalvas relativas.

Rio de Janeiro, 27 de Março 2013.

Mazars Auditores Independentes
CRC 2SP023701/O-8



Carlos Aragaki
Contador
CRC 1SP132091/O-1

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Balancos patrimoniais

Em 31 de dezembro

Em milhares de reais

ATIVO	Nota	2012	2011	PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	Nota	2012	2011
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	325.705	207.613	Fornecedores	7	1.644	956
Outras contas a receber		268	620	Salários e obrigações trabalhistas	8	1.253	931
				Impostos e taxas		153	99
		325.973	208.233	Recursos de terceiros vinculados a projetos	9	149.890	85.086
				Adiantamento para Projeto		-	769
				Outras contas a pagar		61	37
						153.001	87.878
Não circulante				Não circulante			
Imobilizado	6	682	836	Fundo de recursos FUNBIO	10	14.164	12.680
Intangível		24	44	Recursos de terceiros vinculados a projetos – Fundos	9	159.086	108.054
		706	880			173.250	120.734
				Patrimônio Social			
				Superávit acumulado		501	449
				(Déficit)/superávit do exercício		(73)	52
						428	501
TOTAL DO ATIVO		<u>326.679</u>	<u>209.113</u>	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL		<u>326.679</u>	<u>209.113</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Demonstração do Superávit

Para os exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>Nota</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Receitas operacionais			
Reembolso de projetos	11	6.729	2.925
Taxa de administração	12	1.849	1.272
Serviços prestados	13	694	1.145
Total das receitas		<u>9.272</u>	<u>5.342</u>
Despesas operacionais			
Administrativas			
Salários e encargos		(7.176)	(6.886)
Serviços de terceiros		(749)	(672)
Locação e manutenção		(446)	(698)
Despesas gerais		(787)	(764)
Despesas de viagens		(295)	(108)
Total das despesas		<u>(9.453)</u>	<u>(9.128)</u>
Receitas financeiras líquidas	14	108	138
Resultado operacional		<u>(73)</u>	<u>(3.648)</u>
Projetos			
Prestação de contas aprovadas	9	49.488	32.878
Desembolso para parceiros	9	(22.204)	(16.057)
Recursos executados	9	(28.871)	(17.020)
Prestação de contas em andamento	9	1.587	199
Resultados dos projetos		<u>-</u>	<u>-</u>
Aplicações de recursos	10	<u>-</u>	<u>3.700</u>
(Déficit)/superávit do exercício		<u>(73)</u>	<u>52</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Demonstração das Mutações do Patrimônio Social

Para os exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

<u>Nota</u>	<u>Superávit acumulado</u>	<u>(Déficit)/ superávit do Exercício</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1o de janeiro de 2011	449	-	449
Superávit do exercício	-	52	52
Transferência para superávit acumulado	52	(52)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	501	-	501
Déficit do exercício	-	(73)	(73)
Transferência para superávit acumulado	(73)	73	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	428	-	428

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Para os exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	2012	2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
(Déficit)/superávit do exercício	(73)	52
Ajustes		
Valor residual do ativo imobilizado baixado	23	8
Depreciação e amortização	275	137
	225	197
Variações nos ativos e passivos		
Outras contas a receber	352	(462)
Fornecedores	688	721
Salários e obrigações trabalhistas	322	(250)
Impostos e taxas	54	1
Adiantamento para projetos	(769)	769
Outras contas a pagar	24	19
Caixa líquido gerado das atividades operacionais	896	995
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Adições ao ativo imobilizado e ativo intangível	(124)	(538)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(124)	(538)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimento de recursos vinculados a projetos	143.210	109.889
Rendimentos sobre recursos vinculados a projetos	14.657	6.588
Variações cambiais sobre recursos vinculados a projetos	10.493	6.280
Gestão financeira sobre recursos vinculados a projetos	(573)	(4.607)
Custos vinculados a projetos	(51.951)	(33.077)
Aumento/redução dos fundos de recursos	1.484	(2.437)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	117.320	82.636
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	118.092	83.093
Varição do caixa e equivalentes de caixa		
No fim do exercício	325.705	207.613
No início do exercício	207.613	124.520
(Redução) aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	118.092	83.093

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

1. Contexto operacional

“A missão do Funbio é aportar recursos estratégicos para a conservação da biodiversidade.”

O Funbio - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade é uma associação civil sem fins lucrativos, com o título de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP. O Funbio tem sua origem em acordos internacionais resultantes da Rio 92, a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB). Passados pouco mais de 16 anos desde a sua fundação, o Funbio consolida-se como a principal instituição promotora de parcerias entre os setores públicos e privados com a finalidade de cumprir os objetivos da CDB.

Constituído inicialmente a partir de uma doação de US\$ 20 milhões do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (em inglês GEF - Global Environment Facility), o Funbio desde o início de sua operação alavancou contratos que somam o montante aproximado de US\$ 390 milhões aplicados em 181 projetos e 195 Unidades de Conservação apoiadas.

Atualmente o Funbio realiza a gestão de ativos no montante de R\$ 323 milhões (2011: R\$ 206 milhões), sendo R\$ 159 milhões (2011: R\$ 108 milhões) em fundos de longo prazo do tipo "endowment" e R\$ 150 milhões (2011: R\$ 85 milhões) em recursos destinados a projetos em andamento com diversos parceiros e beneficiários. Possui ainda um fundo de recursos próprios no valor atual de R\$ 14 milhões (2011: R\$ 13 milhões), que visa garantir a sua sustentabilidade financeira.

Devido a sua capacidade em desenvolver projetos e gerenciar ativos, o Funbio é cada vez mais procurado pelo setor privado para o desenvolvimento de estratégias de conservação. Suas atividades estão de acordo com a visão estratégica de empresas de ponta e instituições que buscam preservar o ambiente sem perda da rentabilidade financeira com processos de conservação nos mais diferentes cenários produtivos.

A governança do Funbio é capitaneada pelo Conselho Deliberativo (CD), formado por representantes dos setores empresarial, ambiental, governamental e acadêmico, num total de 16 conselheiros sendo 4 de cada segmento. O CD é responsável pelo estabelecimento de uma política geral e pela definição de metas e prioridades para o Fundo, que são transformadas em ações pela sua Secretaria Executiva. Este grupo aprova os planos operacionais anuais, as políticas de investimento e os projetos desenvolvidos. Os Conselheiros participam de maneira voluntária aportando suas experiências e conhecimentos. O Conselho Deliberativo organiza-se em Comissões que tratam de questões específicas, como as comissões Executivas, Técnicas de Projetos, de Finanças e Auditoria e de Gestão de Ativos. Ex-Conselheiros e lideranças convidadas integram o Conselho Consultivo do Fundo, que atua no aconselhamento técnico da instituição, reunindo-se uma vez ao ano e com a possibilidade de integrar comissões técnicas com atuação ao longo do ano.

Em 2012, o Funbio ampliou o número de iniciativas, bem como o número de contratos sob sua gestão. O resultado foi um crescimento de 64% no valor executado de projetos, alcançando a cifra de 50,8 milhões de reais. No mesmo período a despesa operacional da instituição subiu 6%, demonstrando uma forte capacidade de realização de uma equipe que tem como marca o comprometimento com os objetivos e com a missão da organização. Este resultado da equipe Funbio, compartilhamos com nossos doadores e parceiros, os quais tem nos garantido o apoio que precisamos.

Finalmente, o Funbio é guiado por valores essenciais: Transparência, Ética, Efetividade, Receptividade, Independência Intelectual e Inovação em todos os níveis de atuação.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração em 26 de março de 2013.

2. Resumo das principais políticas contábeis

2.1. Base de elaboração e apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos e as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Entidade use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado e ativo intangível. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Entidade revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

2.2. Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Entidade atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de reais, que é a moeda funcional da Entidade e, também, a sua moeda de apresentação.

(b) Operações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão dos ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira pelas taxas de câmbio do final do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.3. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses ou menos e com risco insignificante de mudança de valor; para fins de demonstração dos fluxos de caixa inclui os saldos em contas garantidas, quando utilizadas.

(a) Aplicações financeiras

São demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos e variações cambiais até a data do balanço, ajustados ao valor de mercado, quando este for menor.

2.4. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens incluindo os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do período, quando incorridos.

A depreciação dos ativos imobilizados e intangíveis são depreciados ou amortizados durante sua vida útil, pelo período abaixo:

	<u>Anos</u>
Benfeitorias em bens de terceiros	3 a 25
Equipamentos de Informática	5
Moveis e utensílios	10
Maquinas e equipamentos	10

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada período.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.7).

A vida útil é baseada nas estimativas da Administração a respeito do período em que os ativos gerarão receitas, as quais são periodicamente revisadas para adequação contínua. Alterações nas estimativas poderão resultar em variações significativas no valor contábil e os valores são apropriados ao resultado do exercício conforme as novas estimativas.

2.5. Intangível

As licenças de *software* são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir e preparar os *softwares* para sua utilização. Esses custos são amortizados durante suas vidas úteis estimadas, que não ultrapassam cinco anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.6. Redução ao valor recuperável dos ativos

Os ativos são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro

Em milhares de reais

2.7. Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal das atividades e gestão de projetos, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.8. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Entidade tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor possa ser estimado com segurança.

A Entidade é parte envolvida em processos trabalhistas e cíveis, em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pelo apoio de seus consultores legais externos.

2.9. Recursos de terceiros vinculados a projetos

Os depósitos recebidos em contas do Funbio destinados a execução de projetos e firmados em instrumentos contratuais, são reconhecidos como obrigação da Entidade perante os doadores e/ou parceiros. À medida da execução dos projetos, essas obrigações são reconhecidas em contrapartida com a conta “Prestação de contas aprovadas” no resultado do exercício.

2.10. Valores de realização e exigibilidade

Os demais ativos e passivos são demonstrados pelos valores de realização e exigibilidade, respectivamente, e contemplam quando aplicável, as variações monetárias ou cambiais, bem como os rendimentos e encargos auferidos ou incorridos até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata temporis*. Quando aplicável, são constituídas provisões para redução dos ativos ao valor de mercado ou provável de realização.

Os saldos realizáveis e exigíveis com vencimento em até 12 meses da data do balanço são classificados no ativo e passivo circulantes, respectivamente.

2.11. Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços, reembolso de projetos e taxa administrativa no curso normal das atividades da Entidade.

(a) Internalização de recursos

Registrados como receita quando da transferência de recursos financeiros aplicado pelo gestor no exercício para uma instituição financeira no Brasil em contrapartida à conta “Fundos de recursos do Funbio - FRF” no exigível a

longo prazo.

(b) Prestação de serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado quando pode ser estimada de forma confiável, associada com a transação por referência e o estágio de execução de seus serviços ao final do período de referência.

(c) Reembolso de projetos

A receita de reembolso de projetos é reconhecida no resultado quando o Funbio é reembolsado pelo gerenciamento e execução dos projetos. Estas receitas estão previstas nos orçamentos dos projetos que são parte integrante dos acordos contratuais.

(d) Taxa de administração

A receita de taxa de administração é calculada com base em percentual variável de acordo com a execução dos projetos, estas taxas estão previstas em instrumentos contratuais é reconhecida no resultado no momento da prestação de contas dos projetos.

(e) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida usando o método da taxa de juros efetiva.

2.12. Reconhecimento das despesas de projetos

As despesas realizadas por conta de projetos são reconhecidas no resultado do exercício nas contas “desembolso para parceiros”, “recursos executados” e “prestação de contas em andamento” na medida em que são incorridas.

2.13. Imposto de renda e contribuição social corrente

Por ser uma Entidade sem fins lucrativos, a Entidade está isenta do recolhimento do imposto de renda e da contribuição social, conforme disposto no artigo 15 da Lei nº 9532/97, desde que atendendo aos requisitos previstos nas alíneas "a" a "e", do § 2º, do artigo 12 da citada Lei.

Contribuição para o Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS Conforme o artigo 13 da Medida Provisória (MP) nº 2158-35 de 2001, as entidades sem fins lucrativos que tenham empregados, tal como definidos pela Legislação Trabalhista, contribuirão para o PIS com uma quota fixa de 1% incidente sobre a folha de pagamento mensal. Tais entidades são isentas de PIS sobre receitas nos termos do § 1º, do artigo 14 da MP nº 2158-35/01, desde que preencham os requisitos previstos no artigo 12 da Lei nº 9532/97.

No que diz respeito à COFINS, o inciso X, do artigo 14 da MP nº 2158-35 de 2001 determina a não incidência sobre as receitas das instituições sem fins lucrativos. Também nesse caso, o gozo da isenção depende do preenchimento dos requisitos previstos no artigo 12 da Lei nº 9532/97.

A entidade vem cumprindo com os requisitos previstos na Lei nº 9532/97 para o gozo da imunidade.

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros.

A Entidade faz estimativa e estabelece premissas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício estão divulgadas abaixo.

(a) Vida útil do ativo imobilizado

A Entidade optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído considerando que: (i) o método de custo, deduzido de provisão para perdas, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados; (ii) o ativo imobilizado é segregado em classes bem definidas e relacionadas à sua atividade operacional; (iii) possui-se controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado que possibilitam a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil dos bens.

4. Gerenciamento de risco financeiro

(a) Riscos de mercado

(i) Risco cambial

Esse risco decorre da possibilidade de a Entidade vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

Os projetos são executados e orçados em reais e o controle de saldos a internalizar presente nas prestações de contas dos projetos são atualizados pela taxa de câmbio vigente. Regularmente são efetuadas conciliações das parcelas a internalizar com as metas definidas para o projeto, em caso de variações significativas é feito um replanejamento do projeto.

(b) Riscos de liquidez

É o risco de a Entidade não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria, tal controle é exercido para administrar as contas da Entidade e de cada um de seus projetos.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO
 Notas explicativas da administração às demonstrações
 financeiras em 31 de dezembro
 Em milhares de reais

5. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Caixa	255	2
Bancos no país	2.139	3.594
Bancos no exterior (a)	11.907	2.538
Aplicações financeiras no país (b)	202.195	99.437
Aplicações financeiras no exterior (c)	<u>109.209</u>	<u>102.042</u>
	<u>325.705</u>	<u>207.613</u>

(a) Composição dos saldos de bancos conta movimento em 31 de dezembro:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Itaú LUX FAP (i)	7.392	667
Banco do Brasil Frankfurt - AFCOF II	2.129	716
Banco do Brasil NY - GEF CERRADO	1.122	18
Banco do Brasil NY - Capacitação RedLac	462	947
Banco do Brasil NY Funbio	456	140
J. P. MORGAN - NY (iii)	229	-
Banco do Brasil Frankfurt – FFEM	<u>117</u>	<u>50</u>
	<u>11.907</u>	<u>2.538</u>

(b) As aplicações Financeiras no país estão assim representadas na data de 31 de dezembro:

Projeto Fundo Mata Atlântica (FMA)	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Fundo Fiduciário		
Itaú Pragma - FMA Fundo Fiduciário	20.173	-
Itaú Private EFFICAX - FMA Fundo Fiduciário	<u>734</u>	<u>-</u>
	<u>20.907</u>	<u>-</u>

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO
 Notas explicativas da administração às demonstrações
 financeiras em 31 de dezembro
 Em milhares de reais

Projeto Fundo Mata Atlântica (FMA) – (Cont.)	2012	2011
Aplicação automática		
Banco do Brasil - FMA Comperj	19.003	15.268
Banco do Brasil - FMA Construção Naval do Açú	15.397	5.284
Banco do Brasil - FMA Comperj Impl. Infr. e Urbanização	11.426	-
Banco do Brasil - FMA GASDUC III	7.722	8.068
Banco do Brasil - FMA Obras Tecab	6.516	526
Banco do Brasil - FMA Baixada Fluminense	3.808	-
Banco do Brasil - FMA CSA II	2.030	1.911
Banco do Brasil - FMA Grota Funda	1.541	2.223
Banco do Brasil - FMA Metrô	1.488	859
Banco do Brasil - FMA Aeroporto Santos Dumont	1.237	-
Banco do Brasil - FMA GASJAP	1.058	1.015
Banco do Brasil - FMA Lighter	693	647
Banco do Brasil - FMA Metrô CRB II	663	-
Banco do Brasil - FMA Terminal Mar. Da Ilha Guaíba	545	-
Banco do Brasil - FMA Comperj UHOS	431	-
Banco do Brasil - FMA Quitumba	377	-
Banco do Brasil - FMA TA AR Transpetro	309	-
Banco do Brasil - FMA Volta Redonda	251	243
Banco do Brasil - FMA Ponta da Areia	198	-
Banco do Brasil - FMA Libra Terminal	195	-
Banco do Brasil - FMA UTE Porto do Açú	193	-
Banco do Brasil - FMA CTR Itaboraí	133	126
Banco do Brasil - FMA LT EN Elétrica	-	195
Banco do Brasil - FMA Outros	779	-
	<u>75.993</u>	<u>36.365</u>
Aplicação Certificado Depósito Bancário – CDB		
Banco do Brasil CDB - FMA LLX AÇÚ	12.402	8.689
Banco do Brasil CDB - FMA CSA II	3.690	9.817
Banco do Brasil CDB - FMA Via Principal	1.234	868
Banco do Brasil CDB - FMA Metrô	432	401
Banco do Brasil CDB - FMA CTR Alcântara	45	-
	<u>17.803</u>	<u>19.775</u>
Aplicação Renda Fixa		
Banco do Brasil RF LP - FMA Comperj	2.380	-
Banco do Brasil RF LP - FMA Construção Naval do Açú	1.047	-
Banco do Brasil RF LP - FMA Baixada Fluminense	739	-
Banco do Brasil RF LP - FMA LLX AÇÚ	697	-
Banco do Brasil RF - FMA SERB	544	511
Banco do Brasil RF LP - FMA Metrô CRB II	438	-
Banco do Brasil RF LP - FMA Comperj UHOS	284	-
Banco do Brasil RF LP – FMA Outros	155	-
	<u>6.284</u>	<u>511</u>
Sub total	<u>120.987</u>	<u>56.651</u>

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO
 Notas explicativas da administração às demonstrações
 financeiras em 31 de dezembro
 Em milhares de reais

Demais projetos

	2012	2011
Aplicação automática		
Banco do Brasil - GEF BM Arpa II	4.733	-
Banco do Brasil - PROBIO Fundo de Oportunidade	2.501	-
Banco do Brasil - Terra do Meio	1.923	-
Banco do Brasil - Adoção de Parques (OGX FN)	1.910	1.959
Banco do Brasil - Carteira Fauna (Ararinha Azul)	1.841	-
Itaú Private - Fundo Kayapó	1.639	-
Banco do Brasil - Adoção de Parques (MPX LM)	1.359	1.567
Banco do Brasil - GIZ Anavilhanas	1.301	-
Banco do Brasil RF LP – TFCA	915	-
Banco do Brasil - KfW ARPA 2ª Fase	731	-
Itaú Private – FRF	705	-
Banco do Brasil CP – BNDES	641	-
Banco do Brasil - Novas Fontes Arpa	523	-
Banco do Brasil - RVS Rio da Prata	318	-
Itaú Private – FAP	298	-
Banco do Brasil - GEF Nutrição	285	-
Banco do Brasil - Carteira Fauna (Sirênios)	242	1.066
Banco do Brasil - GEF Cerrado	170	942
Banco do Brasil – FIP	105	-
Banco do Brasil – FUNJUS	95	50
Banco do Brasil – Suruí	73	185
Banco do Brasil - Ecofunds/BCID	37	166
Banco do Brasil - Carteira Fauna (Sísmica)	28	364
Banco do Brasil – CFA	23	110
Banco do Brasil - KfW ARPA 1ª Fase	-	78
Banco do Brasil - AFCOF II	-	26
Outros	530	667
	<u>22.926</u>	<u>7.180</u>
Aplicação Certificado Depósito Bancário – CDB		
Banco do Brasil CDB – TFCA	17.332	14.525
Banco do Brasil CDB – FUNJUS	3.398	1.786
Banco do Brasil CDB – AFCOF II	585	344
Banco do Brasil CDB – Administrativa	566	386
Banco do Brasil CDB – GEF Polinizadores	-	541
	<u>21.881</u>	<u>17.582</u>
Aplicação Renda Fixa		
Banco do Brasil RF LP – BNDES	3.228	-
Banco do Brasil RF LP – CFA	111	-
Banco do Brasil RF LP – Novas Fontes Arpa	106	-
Banco do Brasil RF LP – PROBIO II	85	-
	<u>3.530</u>	<u>-</u>

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO
 Notas explicativas da administração às demonstrações
 financeiras em 31 de dezembro
 Em milhares de reais

Demais projetos (Cont.)

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Gestor de Ativos Pragma		
Itaú Pragma – Fundo Kayapó	13.721	-
Itaú Pragma – Fundo de Recursos do Funbio - FRF	13.459	12.680
Itaú Pragma – FAP	<u>5.691</u>	<u>5.344</u>
	<u>32.871</u>	<u>18.024</u>
Subtotal	<u>81.208</u>	<u>42.786</u>
	<u>202.195</u>	<u>99.437</u>

(c) Composição das aplicações financeiras no exterior em 31 de dezembro:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Itaú LUX FAP (i)	51.969	53.381
Banco do Brasil Frankfurt - KfW FAP (ii)	54.531	48.662
J. P. MORGAN - NY FAP	<u>2.709</u>	<u>-</u>
	<u>109.209</u>	<u>102.043</u>

- (i) As aplicações financeiras no exterior em 2012 são compostas por aplicações em títulos, ações internacionais e fundos do FAP, que renderam 5,8% no ano contra um Benchmark de 5,6% ao ano. Os recursos do FAP, por decisão dos doadores, não foram internalizados e continuam no Itaú Luxemburgo com a gestão da Pragma Gestão de Patrimônio Ltda.
- (ii) Depósito efetuado em fins de dezembro aplicado em Corp Fixed Deposit - Euro, no Banco do Brasil agência Frankfurt, aguardando processo licitatório internacional recomendado pelo doador (KfW) para contratação de gestor de ativos.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro

Em milhares de reais

6. Imobilizado

(a) Composição

	Móveis e utensílios	Equipamentos de Informática	Maquinas e Equipamentos	Benfeitorias em bens de terceiros	Benfeitorias em propriedades arrendadas	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	75	100	157	76	428	836
Custo total	294	198	545	111	428	1.576
Depreciação acumulada	(219)	(98)	(388)	(35)	-	(740)
Valor residual em 31 de dezembro de 2011	<u>75</u>	<u>100</u>	<u>157</u>	<u>76</u>	<u>428</u>	<u>836</u>
Aquisições	5	9	104	6	-	124
Baixas	(4)	(16)	(3)	-	-	(23)
Depreciação (i)	(19)	(17)	(70)	(149)	-	(255)
Transferências	-	-	-	428	(428)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>57</u>	<u>76</u>	<u>188</u>	<u>361</u>	<u>-</u>	<u>682</u>
Custo total	274	180	502	545	-	1.501
Depreciação acumulada	(217)	(104)	(314)	(184)	-	(819)
Valor residual em 31 de dezembro de 2012	<u>57</u>	<u>76</u>	<u>188</u>	<u>361</u>	<u>-</u>	<u>682</u>
Taxas anuais de depreciação - %	10	20	10	4 a 33,33	-	

(i) Líquidas dos efeitos de estorno das depreciações ocorridas sobre as baixas.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro
Em milhares de reais.

(b) Outras informações

A depreciação do imobilizado é calculada pelo método linear, pelas taxas que levam em consideração a vida útil-econômica estimada dos bens.

A depreciação do período alocado como despesa foi de R\$ 255 (2011: R\$ 137).

O valor contábil bruto de itens do ativo imobilizado totalmente depreciados que ainda estão em uso é de R\$ 651 (2011: R\$ 640).

(c) Redução ao valor recuperável de ativos

Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, a administração não identificou a existência de indicadores de que determinados ativos desta poderiam estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável, além dos valores reconhecidos na provisão para perdas.

7. Fornecedores

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Equiparge Produções Ltda.	591	-
Rariplan Construtora Ltda	362	-
RPC Importação e Comerc. de Máq. e Equipamentos Ltda	264	-
Fast Eletronic Comercio de Eletro- eletrônico e Acess. Ltda-EPP	188	-
Emebevê Indústria e Comércio de Móveis de Aço Ltda.	34	-
MMC Automotores do Brasil S/A	-	484
Ultraserv Serviços e Soluções Ltda,	-	95
Real Birigui Comércio de Máquinas e Ferramentas Ltda	-	87
Ecomek Consultoria Empresarial e Meio Ambiente	-	70
Outros	205	220
	<u>1.644</u>	<u>956</u>

Em 31 de dezembro de 2012, os saldos de fornecedores referiam-se substancialmente a contratação de serviços de produções para o curso de capacitação de guarda-parques para o projeto FMA - Construções Naval Açú, efetuado pela empresa Equiparge Produções. Contratação de serviços de obras civis para implantação de sede EEE de Guaxindiba para o projeto FMA – Porto Açú da empresa Rariplan Construtora Ltda, e aquisição de caminhão tanque abastecedor de aeronaves para o projeto FMA-Comperj da empresa RPC.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro
Em milhares de reais.

8. Salários e obrigações trabalhistas

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Provisão de férias e encargos	689	608
Salários a pagar	263	8
IRRF a recolher	144	128
INSS a recolher	99	118
FGTS a recolher	42	36
PIS a recolher	9	8
Outros	<u>7</u>	<u>25</u>
	<u>1.253</u>	<u>931</u>

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro

Em milhares de reais.

9. Recursos de terceiros vinculados a projetos

Movimentação dos saldos dos projetos

	31/12/2011	Prestação de contas em andamento	Prestação de contas enviadas	Recursos utilizados	Recursos recebidos	Rendimentos sobre aplicações	Variação cambial	Outros (*)	31/12/2012	Nota
ARPA FAP	108.054	-	-	-	-	4.592	10.349	(176)	122.819	9.1
ARPA 2ª Fase – BNDES	366	-	(4.796)	(4.796)	10.000	129	-	(1.385)	4.314	9.1
ARPA 2ª Fase - GEF BM	-	-	(362)	(362)	5.300	126	-	(136)	4.928	9.1
ARPA 2ª Fase – KfW	-	-	(161)	(161)	1.798	18	59	(983)	731	9.1
ARPA 1ª Fase – KfW	80	-	(80)	(80)	-	-	-	-	-	9.1
FMA - Convênio SEA	58.768	(1.556)	(22.952)	(24.508)	62.083	5.138	-	(1.820)	99.661	9.2
FMA - Fundo Fiduciário	-	-	-	-	19.192	1.884	-	(169)	20.907	9.2
TFCA	14.527	(2)	(8.906)	(8.908)	12.727	1.030	-	(950)	18.426	9.3
Fundo Kayapó	-	(1)	-	(1)	14.392	1.126	-	(157)	15.360	9.4
Adoção dos Parques	3.529	(12)	(476)	(488)	300	256	-	(1)	3.596	9.5
Alcoa – Fundo Juruti Sustentável	1.837	-	-	-	1.440	217	-	-	3.494	9.6
Probio - Fundo de Oportunidade	-	-	-	-	2.500	1	-	-	2.501	9.7
Probio II	(6)	(5)	(283)	(288)	810	3	-	(430)	89	9.7
AFCOF II	972	(9)	(5.541)	(5.550)	7.954	28	(95)	(607)	2.702	9.8
AFCOF I	50	-	-	-	-	3	-	(2)	51	9.8
GEF Cerrado	955	(1)	(467)	(468)	1.123	36	(18)	(342)	1.286	9.9
GEF Polinizadores	570	-	(1.182)	(1.182)	754	19	-	(297)	(136)	9.10
Terra do Meio	-	-	(142)	(142)	2.432	66	-	(432)	1.924	9.11
Carteira Fauna - Ararinha Azul	-	-	(655)	(655)	2.549	38	-	(92)	1.840	9.12
Carteira Fauna – Sirênios	1.253	-	(1.371)	(1.371)	585	29	-	(123)	373	9.12
Carteira Fauna (Sísmica e Fundo Fauna)	460	-	(283)	(283)	168	23	-	(104)	264	9.12
GIZ Anavilhanas	-	-	-	-	1.298	4	-	-	1.302	9.13
Subtotal	191.415	(1.586)	(47.657)	(49.243)	147.405	14.766	10.295	(8.206)	306.432	

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro

Em milhares de reais.

Movimentação dos saldos dos projetos (Cont.)

	31/12/2011	Prestação de contas em andamento	Prestação de contas enviadas	Recursos utilizados	Recursos recebidos	Rendimentos sobre aplicações	Variação cambial	Outros (*)	31/12/2012	Nota
Subtotal	191.415	(1.586)	(47.657)	(49.243)	147.405	14.766	10.295	(8.206)	306.432	
Novas Fontes Arpa	-	-	(91)	(91)	849	22	-	(149)	631	9.14
RedLac Capacitação	1.097	-	(1.065)	(1.065)	778	1	48	(270)	589	9.15
CLUA - Estudo de Finanças REDD	-	-	(152)	(152)	505	-	-	(44)	309	9.16
GEF Nutrição	-	-	-	-	283	3	-	(1)	285	9.17
Diálogos Sustentáveis	22	-	(95)	(95)	355	5	-	(80)	207	9.18
CFA	139	-	(38)	(38)	111	5	5	(78)	144	9.19
CAP & TRADE	-	(1)	(40)	(41)	191	2	-	(24)	128	9.20
FIP	-	-	(132)	(132)	270	4	-	(37)	105	9.21
RRB - Redd + Readness in Brasil	-	-	(26)	(26)	327	2	-	(253)	50	9.22
Ecofunds/BCID	171	-	(126)	(126)	-	8	-	(11)	42	9.23
Carbono Suruí	125	-	(31)	(31)	-	8	-	(88)	14	9.24
Estudo de Viabilidade de REDD+	54	-	(35)	(35)	60	1	-	(80)	-	9.25
Outros projetos	117	-	-	-	-	-	-	(77)	40	
Subtotal	1.725	(1)	(1.831)	(1.832)	3.729	61	53	(1.192)	2.544	
	193.140	(1.587)	(49.488)	(51.075)	151.134	14.827	10.348	(9.398)	309.976	
Curto prazo	85.086								149.890	
Longo prazo	108.054								159.086	

(*) Referem-se substancialmente a reembolso para o FUNBIO, desembolsos para projetos e despesas financeiras.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro
Em milhares de reais.

9.1. Arpa - Áreas Protegidas da Amazônia - Fase II

O programa Arpa é a maior iniciativa de proteção de florestas tropicais do mundo. Tem como meta a conservação e uso sustentável de 60 milhões de hectares - 12% da região amazônica - até 2018. O Funbio é o gestor dos recursos financeiros, realiza as atividades de aquisições e contratações para as Unidades de Conservação (UCs) e faz a gestão de ativos do Fundo de Áreas Protegidas (FAP). Em sua segunda fase (2010 a 2015), o Arpa pretende apoiar a criação de mais 13,5 milhões de hectares e consolidar cerca de 32 milhões de hectares, além de capitalizar o FAP em 70 milhões de dólares. Por conta das ações que vem desenvolvendo, o Programa Arpa recebeu uma premiação do governo dos Estados Unidos/Departamento do Tesouro, por meio do Banco Mundial, como um projeto especialmente notável e de grande impacto.

Em 2012, o FAP-Fundo de Áreas Protegidas atingiu o montante de R\$ 122 milhões de reais, um incremento de 13,66% sobre o saldo de 2011, decorrência dos rendimentos auferidos e atualização cambial de seus ativos. Em fase de capitalização, o FAP não apresentou dispêndios e depósitos durante 2012.

Até dezembro de 2012, foram executadas aproximadamente as 2 primeiras parcelas do contrato assinado em 2010 com o Fundo Amazônia/BNDES, no valor de R\$ 5 milhões cada. A terceira parcela, recebida ainda em 2012, encontra-se parcialmente apresentada em saldo de projeto no fim do exercício, havendo ainda a previsão de recebimento da quarta e última parcela do contrato ao longo de 2013. O valor do contrato com o BNDES/Fundo Amazônia é de R\$ 20 milhões.

Também em 2012, iniciou-se a execução dos novos contratos com o Ministério para Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ), através do KfW Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento), e com o Banco Mundial, totalizando aportes na ordem de EUR 20 milhões e US\$ 15,9 milhões, respectivamente, para execução da fase II do Programa.

Adicionalmente, em 2012, concluiu-se a utilização integral de recursos da 1ª fase do programa, com a execução de R\$ 80 do KfW.

9.2. FMA - Fundo Mata Atlântica do Rio de Janeiro – Convênio SEA

O Mecanismo Operacional e Financeiro de Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro, também conhecido como Fundo da Mata Atlântica (FMA/RJ), foi concebido para potencializar os investimentos ambientais no estado do Rio de Janeiro e oferecer novas opções de apoio para as áreas protegidas, com agilidade, eficiência e transparência. Por meio de uma parceria firmada com a Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro (SEA-RJ), o Funbio administra os recursos do FMA, que até o momento são provenientes da compensação sobre os impactos ambientais de empreendimentos produtivos, cujo pagamento é regulamentado pelo SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

Até o fim de 2012, o FMA mobilizou recursos significativos de compensações ambientais. Mais de 50 empreendimentos no Estado se comprometeram a destinar os recursos para o cumprimento de suas compensações ao FMA, somando compromissos de mais de R\$ 229 milhões em Termos de Compromisso de Compensação Ambiental.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro
Em milhares de reais.

Ao todo, 23 Unidades de Conservação (UCs) - 17 Estaduais, 1 Federal e 5 Municipais já-receberam apoio do FMA com destaque para compra de equipamentos diversos, construção e reforma de infraestrutura, elaboração de projetos executivos de infraestrutura, compra de veículos, contratação de planos de manejo, sinalização e demarcação.

O FMA provê apoio também por meio de projetos, como por exemplo, de apoio aos núcleos do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), de provisionamento de fundos para a regularização fundiária, de delimitação de UCs municipais e de fortalecimento da gestão do uso público para incrementar a visitação dos parques.

Em 2012, foi instituído financeiramente o Fundo Fiduciário – FMA. Este instrumento, previsto no âmbito do Convênio SEA, visa prover sustentabilidade financeira de longo prazo às unidades de conservação que estão sob a gestão do Estado do Rio de Janeiro, por meio da cobertura de seus custos de manutenção, tais como, aquisição de bens e serviços necessários à implantação, gestão, monitoramento e proteção da unidade. O montante total de recursos financeiros recebidos para esta carteira foi de R\$ 19,2 milhões ao longo de 2012, perfazendo um saldo de R\$ 20,9 milhões no fim do exercício.

9.3. TFCA - Tropical Forest Conservation Act

O Funbio é a secretaria executiva da Conta TFCA, que recebe os recursos do acordo bilateral entre Brasil e Estados Unidos da América para áreas com remanescentes dos biomas Mata Atlântica, Cerrado ou Caatinga. Este acordo é regido pelo Tropical Forest Conservation Act (TFCA), que visa à troca de dívidas contraídas por países junto aos Estados Unidos América por investimentos na conservação e no uso sustentável das florestas. O total da troca de dívida foi de US\$ 20,8 milhões.

No início de 2012, deu-se início a execução dos 46 projetos aprovados no primeiro edital (01/2011). Cerca de 80 representantes participaram de uma oficina de capacitação para nivelamento de informações e treinamento das regras e ferramentas operacionais do TFCA, realizada em Brasília em abril de 2012.

No decorrer do ano, foram lançadas mais três chamadas de projetos, duas em abril e uma em agosto. A chamada 02/2012 apoia o fortalecimento de Redes de ONGs na Mata Atlântica e Caatinga de forma a fortalecer a sociedade civil, as sinergias e as trocas de informações entre as entidades ambientalistas desses biomas. A chamada 03/2012 selecionou projetos de capacitação para a mobilização de recursos financeiros, públicos ou privados, para os biomas Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, proporcionando novas ações de conservação e restauração nesses biomas. A chamada 04/2012, voltada para projetos de conservação da biodiversidade disponibilizará R\$ 7 milhões em projetos que têm a duração máxima de 24 meses.

9.4. Fundo Kayapó

Fundo patrimonial do tipo “endowment” criado para apoiar organizações Kayapó no longo prazo e aumentar a capacidade das Terras Indígenas Kayapó em manterem sua integridade física. Este é o primeiro fundo deste tipo apoiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, por meio do Fundo Amazônia em parceria com a Conservação Internacional (CI).

O projeto começou em 2012, após a assinatura do contrato com o Fundo Amazônia/BNDES e capitalização do fundo, quando então o Funbio deu início à gestão dos ativos. Em junho de 2012, durante a Rio+20, o Fundo Kayapó, foi lançado oficialmente no Rio de Janeiro, ao lado de representantes dos Kayapó, do BNDES e da Conservação Internacional (CI).

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro

Em milhares de reais.

Em 2012, foi contratada uma consultoria para a realização de estudos técnicos de diagnóstico da qualidade de vida do povo Kayapó e integridade física de suas terras, visando apoiar a avaliação de resultados do fundo. Com essa contratação o projeto terá uma linha de base que servirá para uma comparação dos mesmos aspectos, daqui a cinco anos.

O Funbio é o gestor desse aporte, que terá como objetivo o monitoramento de terras e ajudar aos Kayapós a lidar com o aumento da pressão da migração de novos moradores durante a construção da hidrelétrica de Belo Monte. Os projetos, que começarão a receber verbas a partir de 2013, beneficiarão cerca de sete mil pessoas, ameaçadas devido ao avanço da fronteira agrícola e atividades ilegais, como extração de madeira e garimpo.

9.5. Adoção de Parques

Esta modalidade de apoio busca investimentos voluntários privados para estruturar e promover a manutenção de Unidades de Conservação (UCs) nacionais, estaduais ou municipais visando à conservação da biodiversidade. Em contrapartida ao aporte de recursos, as empresas têm seu patrocínio reconhecido e ganham visibilidade em ações de comunicação.

O ano de 2012, marcou o início da execução dos recursos aportados pela OGX e a MPX para os Parques Nacionais de Fernando de Noronha (PE) e dos Lençóis Maranhenses (MA), respectivamente. O Funbio gerencia os recursos destinados aos parques, que foram aplicados em obras de estrutura, compra de bens e contratação de serviços para apoiar física, logística e financeiramente sua gestão. As empresas adotaram os parques até 2018.

Para as duas UCs federais, foi assinado um acordo de cooperação técnica com o ICMBio para apoio a áreas protegidas que prevê diversas fontes de financiamento, tais como sanções penais, multas administrativas ambientais, doações, patrocínios e outras fontes.

UC	Área (mil hectares)	Valor	Financiador
Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	11,2	R\$ 4,7 milhões	OGX
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	155	R\$ 4,2 milhões	MPX

Em 2013 o Programa Adoção de Parques contou ainda com um aporte de R\$ 300, realizado pela BP Brasil para apoiar a administração e gestão ambiental de Unidades de Conservação.

9.6. Programa Juruti Sustentável - Funjus e Conjus

O Fundo Juruti Sustentável (Funjus) é uma experiência inovadora de apoio financeiro à implementação de projetos socioambientais no Município de Juruti, no Estado do Pará. Desenvolvido pelo Funbio, integra a estratégia de desenvolvimento Juruti Sustentável, que abrange também o fórum consultivo denominado Conselho Juruti Sustentável (Conjus) e os Indicadores de Desenvolvimento, com uma linha de base sistematizada pela Fundação Getulio Vargas (GV-CES) em uma metodologia de construção conjunta com a comunidade.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro

Em milhares de reais.

O ano de 2012 marcou o início de uma fase de transição do Funjus, que após quatro anos desde a sua criação, se une ao Conjus e assume personalidade jurídica própria, como uma associação civil sem fins lucrativos. Essa fusão, que pretende dar mais liberdade na captação de recursos, também fica marcada pela transição operacional de atribuições, que começa a deixar gradativamente o Funbio, e passa para uma a equipe local do Funjus/Conjus.

Os projetos encerrados referentes ao primeiro edital de 2009, do Funjus, foram avaliados e constam num relatório final de avaliação dos projetos, o que possibilitou a reformulação das demandas da Carta Juruti Sustentável – Conjus. Em 2012, houve o lançamento do segundo edital, no qual os atores locais foram incentivados a buscar recursos adicionais de fontes públicas e privadas. O recurso do Funjus neste edital é dedicado à assistência técnica e contrapartida.

Como parte de uma estratégia de alavancagem de recursos, o Funbio, em parceria com a Alcoa, elaborou uma série de produtos de comunicação, com destaque para um vídeo documentário filmado em Juruti, em novembro de 2012, que conta a trajetória do fundo e seus anseios para o futuro, através da visão dos atores locais.

Ainda foram aprovados os recursos do Probio II, que aportará ao Funjus uma contrapartida de cerca de R\$ 1,5 milhão, provenientes do Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), através do Banco Mundial, para o financiamento de projetos voltados ao desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis.

9.7. Probio II - Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade

A iniciativa tem como objetivo mobilizar importantes setores produtivos a adotarem princípios e práticas de conservação e uso sustentável da biodiversidade em seus negócios. O Funbio promove ações de engajamento do setor privado, visando impulsionar a transformação dos modelos de produção, consumo e de ocupação do território nacional, começando com os setores de agricultura, pesca, florestas e saúde. O projeto tem recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), por meio do Banco Mundial, que dedicou um total de US\$ 22 milhões para os parceiros da iniciativa.

Em 2012, foi aprovada a implementação de três subprojetos territoriais, distribuídos nos biomas: Pampa, com pecuária no Rio Grande do Sul; e Mata Atlântica, com agroenergia no Mato Grosso do Sul e economia Florestal, na Bahia. Os seus instrumentos jurídicos foram discutidos e detalhados e o Banco Mundial; aprovou o Manual Operacional do Fundo de Oportunidades.

Também foi promovida uma discussão interministerial, sobre o Plano de Ação para Conservação da Biodiversidade 2013-2020, a partir de uma parceria entre Funbio, Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Planejamento. Recursos de contrapartida da ordem de R\$ 8,5 milhões foram assegurados e R\$ 2,5 milhões dos recursos do GEF foram internalizados para o Fundo de Oportunidades, recurso este apresentado em linha específica neste quadro.

A faixa de parceiros no Probio II engloba: Banco Mundial; GEF; CAIXA; Embrapa; FIOCRUZ; ICMBio; Jardim Botânico – Rio de Janeiro; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Ministério da Ciência e Tecnologia; e Ministério da Saúde.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro
Em milhares de reais.

9.8. AFCoF II - Atlantic Forest Conservation Fund

O Atlantic Forest Conservation Fund II é um mecanismo financeiro administrado pelo Funbio para apoiar o Projeto Proteção da Mata Atlântica II, que visa contribuir para a proteção, manejo sustentável e recuperação da Mata Atlântica. Os recursos do mecanismo são provenientes do KfW Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento). O Projeto Proteção da Mata Atlântica II se insere na Iniciativa Internacional de Proteção ao Clima (IKI) do Ministério do Meio Ambiente, da Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU), que prevê, ainda, o apoio técnico da Agência Alemã de Cooperação Técnica (GTZ).

No decorrer de 2012, o projeto iniciou estudos para criação de novas UCs nas três esferas públicas e na esfera privada (RPPNs), que ainda se encontram em andamento. Foi iniciado o projeto comunidade de aprendizagem em Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), contemplado pelo edital 005/2010, através de uma plataforma virtual que busca facilitar o intercâmbio de informações e experiências entre profissionais e instituições que atuam ou têm interesse no tema objetivando a construção coletiva do conhecimento e a sistematização de todas as iniciativas de PSA na Mata Atlântica (água, carbono, biodiversidade).

Quanto à execução, temos treze contratos de consultoria em andamento, cinco contratos finalizados em 2012, e sete finalizados no período anterior. As 25 contratações efetuadas até 2012, foram responsáveis por estudos de mapeamento de vegetação remanescente, estudos de criação de Unidades de Conservação, estudos socioeconômicos para regularização fundiária da área de entorno de UCs, e estudos para análise da viabilidade da utilização de Pagamento por Serviços Ambientais e geração de rendas alternativas para produtores rurais no Bioma Mata Atlântica.

O projeto do Instituto dos Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (IARBMA) foi finalizado em 2012, com o cumprimento dos seus objetivos e criação do Parque Estadual Nascentes do Paranapanema (PENAP), em junho de 2012. O Parque corresponde a aproximadamente 75% da área de estudo do projeto, com área tampão corresponde a uma faixa contínua de três km. A extensão da unidade em questão e sua importância biológica por abrigar fauna e flora endêmica e ameaçada, são destaques do projeto financiado através do edital 03/2010, com o tema de criação ou ampliação de UCs.

9.9. Iniciativa Cerrado Sustentável

A Iniciativa é um projeto financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), por meio do Banco Mundial, com o objetivo de contribuir para a valorização do Cerrado por meio de atividades de conservação, restauração, recuperação e manejo sustentável. Serão destinados US\$ 13 milhões para preservação do bioma, executados por meio de quatro subprojetos. O Funbio é o gestor financeiro do subprojeto “Políticas e monitoramento do bioma Cerrado”, implementado pelo Ministério do Meio Ambiente, que receberá um investimento de US\$ 4 milhões para quatro anos de projeto.

Em 2012, o projeto subsidiou a criação de Unidades de Conservação nas diversas áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade, são elas: no Mato Grosso (Nascentes do Juruena, Rio Papagaio, Rio Teles Pires e APA Província Serrana/Nascentes do Rio Paraguai), no Tocantins (Natividade, Aurora do Tocantins e Refúgio de Vida Silvestre Médio Tocantins) e no Piauí (Uruçuí e Jerumenha), com área total de 1.657.112 hectares. E o projeto foi responsável pela ampliação do Parque Nacional da Serra das Confusões, com 270.000 hectares em área de Cerrado (Decreto de 30 de dezembro de 2010). No final do ano ocorreu uma Consulta Pública visando à criação da Reserva Extrativista Vale do Guará, na região Norte de Minas Gerais, com uma área total de 30.000 hectares.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro
Em milhares de reais.

Com relação à promoção de práticas produtivas sustentáveis, em 2012, foram implementados dois Centros de Irradiação do Manejo da Agrobiodiversidade (CIMAs) visando fomento aos diversos sistemas comunitários de conservação, manejo e uso sustentável da biodiversidade, bancos de sementes comunitários e redes de sementes crioulas. Adicionalmente, houve a implementação de dois Centros de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas (CRADs) em Janaúba/MG e em Barreiras/BA.

Nas políticas públicas, o projeto elaborou e publicou o Plano de Ação para Prevenção e Combate ao Desmatamento e Queimadas no Cerrado – PP Cerrado; realizou reunião para definição das Áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios da Biodiversidade do bioma Cerrado e o mapa gerado com este estudo servirá de base para o Macrozoneamento Ecológico Econômico do Bioma Cerrado.

9.10. Programa GEF Polinizadores

O Projeto de Conservação e Manejo de Polinizadores para uma Agricultura Sustentável através de uma Abordagem Ecosistêmica é uma iniciativa da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), com financiamento do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF).

O projeto visa consolidar uma base de conhecimento integrada sobre os serviços de polinização; promover a efetiva conservação e uso sustentável dos polinizadores para a agricultura; ampliar a capacidade dos agricultores e pequenos proprietários em conservar e utilizar de forma sustentável os serviços de polinização; além de promover políticas públicas e ações de conscientização da população. No Brasil, a coordenação técnica está a cargo do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

O Funbio é responsável pela execução financeira e acompanhamento técnico do projeto que tem valor total de US\$ 3,5 milhões e duração prevista para cinco anos. Em 2012, o projeto desenvolveu um banco de dados e um portal sobre seus resultados. Novas espécies de polinizadores foram identificadas e foram realizados eventos para a divulgação da iniciativa sobre a valoração dos serviços de polinização para a agricultura e a terceira reunião do Comitê Nacional do Projeto. Parcerias com universidades promovem pesquisas relacionadas ao tema e para avançar no estabelecimento de uma rede de taxonomia para polinizadores.

9.11. Projeto Terra do Meio

O Projeto Terra do Meio tem a missão de contribuir com a redução do desmatamento e com a conservação da biodiversidade da região Amazônica, a partir do apoio à consolidação de onze unidades de conservação na região denominada Terra do Meio. Localizada na porção central do sul do Estado do Pará, a região sofre com três grandes frentes de pressão antrópica: a rodovia Altamira-Itaituba (uma seção da Transamazônica) ao norte, a rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163) a oeste e a mais exposta fronteira agrícola do bioma Amazônico, ao sudeste. O mosaico é parte de um vasto território de áreas protegidas contíguas, que abrange 28 milhões de hectares, e que faz da região o 2º maior corredor de biodiversidade do Brasil.

A execução do projeto teve início em julho de 2012, com a estruturação do arranjo institucional, a elaboração da sua estratégia de conservação e investimento; e a capacitação dos gestores das UCs contempladas nos seus instrumentos de execução.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro

Em milhares de reais.

As oficinas de planejamento foram realizadas em Belém e Altamira (PA) e contaram com a participação de mais de 30 representantes do Governo Federal (MMA e ICMBio), Governo estadual do Pará (Sema-PA), Funbio, Serviço Florestal Brasileiro e Universidade de Brasília. Durante estes eventos foram apresentados o marco legal e o status da gestão integrada de Unidades de Conservação no Brasil; realizada uma avaliação das condições de implementação das onze UCs apoiadas, e suas respectivas metas de consolidação; e discutida a metodologia de implementação do projeto.

O planejamento operacional foi também desenhado e a expectativa é que em 2013, as unidades sejam equipadas, sinalizadas e inicie-se as elaborações dos seus planos de manejo.

O Projeto Terra do Meio é uma iniciativa da União Européia e o contrato soma EUR 6,84 milhões.

9.12. Carteira Fauna Brasil

A Carteira de Conservação da Fauna e dos Recursos Pesqueiros Brasileiros – Carteira Fauna Brasil é um mecanismo financeiro que recebe recursos provenientes de sanções penais, multas administrativas ambientais, doações, patrocínios e outras fontes. Fruto de uma parceria com o Ibama, o ICMBio e o Ministério Público Federal, tem por objetivo financiar programas e projetos de conservação da fauna brasileira.

Em 2012, foi iniciada a execução do projeto de conservação da Ararinha Azul, denominado Ararinha na Natureza, em parceria com o ICMBio e a SAVE Brasil, e recursos da Vale. A partir de uma doação de R\$ 5,9 milhões, os parceiros contribuirão com ações do Plano de Ação Nacional para a Recuperação da Ararinha-Azul. Entre as ações do Plano estão: a implementação de políticas públicas voltadas à conservação da ararinha, apoio ao manejo adequado das populações de cativeiro visando futuras reintroduções, aumento do conhecimento científico, proteção dos habitats e campanhas de disseminação e educação ambiental.

O Projeto de Monitoramento de Sirênios na Bacia Potiguar, fruto de um contrato assinado com a Petrobras e o CMA/ICMBio, para cumprimento de condicionantes de licença ambiental, realizou em 2012, as atividades previstas para o seu primeiro ano de execução, que incluíram a implantação de uma Base Avançada em Icapuí/CE; a realização de Campanhas de Sensibilização junto às comunidades locais; a realização de Censo Aéreo entre os litorais de Beberibe (CE) e Touros (RN) e o Monitoramento Satelital de indivíduos nativos.

Para a captura dos peixes-bois que seriam monitorados via satélite, foi realizada em maio de 2012, uma expedição para captura de cinco indivíduos. Durante este período uma grande equipe foi mobilizada que montou a estrutura logística adequada para a atividade, que além de providenciar a marcação com dispositivos de monitoramento satelital, realizou a coleta de materiais biológicos e medidas morfométricas para avaliação da sanidade da população.

Em 2013, estão previstas ações de acompanhamento dos projetos em andamento com recursos remanescentes do Projeto de Sismica, continuação da análise de pré-projetos para a Vitrine de Projetos de Fauna, ações de captação de recursos de doação junto ao setor privado, ações de comunicação da Carteira para Ministérios Públicos Federal e Estaduais e apoio a mais projetos inscritos no Banco de Projetos de Fauna com recursos do Programa classificados como Recursos Livres.

9.13. GIZ Anavilhanas

O Projeto apoiado por contribuição financeira da Embaixada da Alemanha no Brasil, através da Agência GIZ, tem como objeto a aquisição de bens e equipamentos suporte à visita de Unidades de Conservação / Parques em preparação à Copa 2014, beneficiando especialmente o ICMBio e parceiros do Mosaico “Baixo Rio Negro” no Estado do Amazonas. O contrato para a iniciativa prevê um adiantamento inicial de EUR 436 mil para execução nos 6 primeiros meses de implantação do Projeto.

9.14. Compromisso com a Amazônia – Arpa para a Vida

O Projeto busca novas fontes de financiamento para as unidades de conservação na Amazônia. Prevê ainda a concepção e desenvolvimento de fundo de compensação estadual para Amazonas e Rondônia com vistas ao financiamento de unidades do ARPA e de outras UCs Estaduais e Federal.

Os principais objetivos da iniciativa são: a) Desenvolver mecanismos financeiros para compensação ambiental (e outras fontes) para os estados de RO e AM; b) Estimar as receitas de compensação federais para os próximos 30 anos; c) Refinar os custos de longo-prazo do Arpa (junto com WWF); e d) Desenvolver uma estratégia de captação voltada para o público nacional (setor privado e indivíduos) e projetar o potencial dessa iniciativa.

9.15. Projeto de Capacitação da RedLAC para Fundos Ambientais

O Projeto tem como objetivo fortalecer os fundos em sua operação e no uso de mecanismos financeiros inovadores que reduzam a dependência de doações e diversifiquem as fontes de recursos. O projeto conta com financiamento do Fundo Francês para o Meio Ambiente Mundial (FFEM) e da Fundação Gordon e Betty Moore, totalizando um investimento de US\$ 1,9 milhão por parte dos doadores, e cerca de US\$ 1 milhão por parte dos fundos participantes.

Em 2012, duas oficinas de capacitação foram realizadas em Entebbe, Uganda, e Lima, Peru, sobre os temas Comunicação e Marketing e Monitoramento de Impacto, respectivamente. Estas foram a sexta e sétima oficinas realizadas pelo programa, e contaram com a participação de 32 fundos ambientais. Todos os materiais do programa estão disponíveis online em inglês, espanhol e francês no site da rede.

Cinco projetos-piloto de fundos ambientais da RedLAC, Rede de Fundos Ambientais da América Latina e Caribe, foram apoiados e estão em desenvolvimento, promovendo a criação de mecanismos financeiros inovadores para a conservação. Durante a XIV Assembleia RedLAC em Lima, Peru, os cinco gerentes dos projetos-piloto se reuniram com o Comitê do Projeto para discutir os avanços, desafios e próximos passos.

O programa desenvolveu ainda uma metodologia de Monitoramento de Impactos para fundos ambientais, com apoio de um Grupo de Trabalho da RedLAC, promovendo três encontros técnicos durante o ano. A metodologia será testada em 2013, por membros da rede em oito áreas protegidas de sete países.

Com o objetivo de fortalecer a rede, o projeto também promoveu o desenvolvimento do Planejamento Estratégico e Plano de Negócios da RedLAC, que foram aprovados durante a última Assembleia.

9.16. Análise dos Incentivos e Financiamento para o Controle do Desmatamento no Brasil - CLUA

O projeto tem como objetivo analisar as dimensões políticas e financeiras de diversos Estados brasileiros frente ao combate ao desmatamento. Apesar do foco amazônico, estados do sudeste e centro-oeste foram explorados, por suas políticas vigentes e em fase de implementação. O objetivo é identificar práticas políticas complementares e replicáveis fora dos seus contextos originais, que criem incentivos para o controle do desmatamento.

Em 2012, foi concluído o relatório preliminar que mapeou diversas políticas estaduais e seus impactos locais e regionais. Esta análise serviu como base para a busca de opções financeiras em larga escala para incentivar investimentos na Amazônia.

Dezenas de especialistas do setor ambiental e financeiro foram entrevistados, e duas mesas redondas com especialistas foram realizadas, em São Paulo e no Rio de Janeiro, para discutir o relatório preliminar. O documento final inclui a análise e propostas de criação de novos mecanismos econômicos, que podem incentivar o controle do desmatamento. Em 2013, o foco das consultas a especialistas será discutir a implementação destes mecanismos propostos e sua viabilidade política e financeira.

9.17. Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade para Melhoria da Nutrição e do Bem Estar Humano (GEF Nutrição)

O Projeto atuará na promoção de espécies nativas com alto valor nutricional, mas desconhecidas ou pouco utilizadas por questões culturais, na dieta cotidiana brasileira. Além de promover o conhecimento científico sobre estas espécies o projeto focará na disseminação de informação e em políticas públicas de compra de alimentos, preço mínimo e produtos da sóciobiodiversidade.

Planejado para o 1º semestre de 2013, a contratação do consultor para a parte científica e início das pesquisas.

Este é um Programa do GEF via UNEP, FAO e Bioversity International.

9.18. Diálogos Sustentáveis

O programa visa ampliar o engajamento do setor privado na conservação da biodiversidade a partir de encontros temáticos entre lideranças empresariais, ambientais, acadêmicas e governamentais, em torno de um diálogo sobre os aspectos conceituais e práticos da sustentabilidade.

O objetivo do ciclo Diálogos Sustentáveis 2012, patrocinado pelo Instituto Arapyáú, com o apoio da Climate Works e Vitae Civilis, e parceria da Avina, foi promover uma discussão macroeconômica sobre a chamada Economia Verde. Este foi um dos temas centrais da Conferência Rio+20, realizada em junho de 2012, no Rio de Janeiro.

Em 2013, o programa Diálogos Sustentáveis deve ter continuidade a partir de novas parcerias que serão buscadas para desenvolver novos temas relevantes à atuação do Funbio e o engajamento do setor privado em ações de sustentabilidade.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro
Em milhares de reais.

9.19. CFA – Conservation Finance Alliance

A CFA contribui para o intercâmbio de conhecimentos e melhores práticas em finanças da conservação, realizando reuniões, debates, pesquisas e publicações. O Funbio foi reeleito para seu terceiro mandato como Secretária Executiva da CFA até o fim de 2014, e mantém a gestão das atividades e ferramentas da rede.

Em 2012, a CFA realizou a sua reunião global bianual em paralelo ao Congresso Mundial de Conservação da IUCN - *International Union for Conservation of Nature*, em Jeju, Coreia do Sul. Com a presença de membros da América Latina, América do Norte, África e Europa, a reunião foi uma oportunidade para a prestação de contas, além do desenvolvimento de estratégias temáticas e de engajamento para os próximos anos da rede.

Em setembro de 2012, a CFA apoiou a realização da II Assembleia da CAFE (Consórcio de Fundos Africanos para o Meio Ambiente) em Entebbe, Uganda. Nessa ocasião, os fundos africanos puderam desenvolver a estratégia de fortalecimento da recém-criada rede e apresentá-la a potenciais parceiros regionais e internacionais.

A CFA também desenvolveu três estudos sobre Fundos Ambientais: “Vantagens Comparativas de Fundos Ambientais e Projetos para o Financiamento de Sistemas de Áreas Protegidas”, “Particularidades de Fundos Ambientais Regionais” e a 5ª edição do CTIS – Pesquisa de Investimentos Financeiros de Fundos Ambientais. Os estudos foram apresentados em sessões do Congresso Mundial de Conservação da IUCN, na II Assembleia da rede africana CAFE e na XIV Assembleia da RedLAC – Rede de Fundos Ambientais da América Latina e Caribe.

9.20. Estudo de viabilidade para um esquema de “Cap & trade” na Baía de Guanabara

O Projeto avalia a viabilidade e propõe um sistema de Cap & Trade para comercialização de créditos de redução de poluentes industriais líquidos na Baía de Guanabara. Esse mecanismo de mercado é proposto para controlar a emissão de efluentes e melhorar o estado de conservação da Baía.

Durante o ano de 2012, foram realizadas várias avaliações, entre elas: a de projetos de Cap & Trade em outros países; da legislação relacionada com poluentes líquidos industriais na Baía de Guanabara; dos principais poluidores da Baía de Guanabara, de pré-condições para um sistema Cap & Trade para a Baía. Também foi realizada a identificação do contexto socioeconômico e institucional e um mapeamento da condição ambiental da Baía de Guanabara.

Os resultados preliminares apontam para uma série de obstáculos para a implementação da ferramenta no curto prazo, entre os quais: a poluição é principalmente resultante da falta de saneamento básico e não das indústrias que participariam do mercado; a legislação, que é baseada em concentração de emissão e não em volume; e a baixa capacidade de fiscalização do Estado.

O projeto foi desenvolvido em parceria com a BVRio, visando um potencial futuro de implementação e a possibilidade de aplicação do sistema em outra localidade. Este projeto é um dos cinco mecanismos inovadores piloto co-financiados pelo Projeto de Capacitação da RedLAC para Fundos Ambientais

9.21. FIP – Programa de Investimentos em Florestas (FIP) dos Fundos de Investimentos em Clima

O Programa de Investimentos em Florestas (FIP), programa dos Fundos de Investimentos em Clima (CIF), apoia esforços de redução de desmatamento e degradação e promove o manejo florestal sustentável para reduzir emissões e aumentar os estoques de carbono florestal. No Brasil o FIP apoia o Plano de Investimento do Brasil, que busca promover o uso sustentável das terras e a melhoria da gestão florestal no Bioma Cerrado, por meio de ações articuladas.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro

Em milhares de reais.

Este projeto teve como objetivo fazer a preparação da proposta brasileira ao Banco Mundial, na busca por aproximadamente US\$ 70 milhões, divididos entre doações e empréstimos.

Foram realizadas reuniões de coordenação em Brasília, com participação de diversos ministérios envolvidos e de representantes da sociedade civil. Foram discutidas as quatro linhas de atuação do FIP no Brasil: O plano ABC – Agricultura de Baixo Carbono; o Cadastro Ambiental Rural (CAR); um sistema de alerta para incêndios; e o inventário florestal do bioma. Em maio de 2012, a proposta foi apresentada ao Banco Mundial e foi aprovada.

Os recursos remanescentes deste projeto estão sendo direcionados para a preparação do Cadastro Ambiental Rural, pelo Ministério do Meio Ambiente.

Em dezembro de 2012, em Palmas no Estado do Tocantins, duas reuniões foram contratadas para a capacitação de sindicatos de pequenos produtores acerca do funcionamento do CAR. Também foram contratados consultores para a elaboração de diferentes análises (social, econômica, e ambiental) que serão finalizadas em 2013.

9.22. RRB Preparando o Brasil para o REDD+

Os objetivos do projeto são promover o fortalecimento dos governos Estaduais e Municipais para reduzir as emissões de gases de efeito estufa provenientes do uso da terra, com a adoção de melhores práticas de gestão de terras privadas, visando apoiar o processo de transição para uma economia de baixo carbono nos Estados de Mato Grosso e Pará.

A iniciativa, financiada pela USAID, é implementada por meio de um consórcio, integrado pelo Funbio, pela TNC – The Nature Conservancy, pelo ISA – Instituto Socioambiental, pelo EDF – Environmental Defense Fund e pelo ICV – Instituto Centro de Vida.

Cabe ao Funbio desenvolver um instrumento econômico de estímulo a melhores práticas agropecuárias. O Município de São Félix do Xingu, um dos três Municípios com maiores rebanhos bovinos do país e alto índice de desmatamento, foi escolhido pela equipe do projeto como estudo de caso. Para isso, foram levantados dados e estudados aspectos sociais, econômicos e ambientais das principais cadeias produtivas deste Município.

Os estudos comprovaram a ineficiência do modo de produção baseado na pecuária extensiva que não é capaz de garantir uma efetiva geração e distribuição de riqueza. Pelo que foi observado, o foco principal das atividades voltadas à redução do desmatamento deve ser junto aos grandes e médios produtores com passivo florestal.

Para isso, estão sendo pensados instrumentos econômicos de indução à produção sustentável, tais como incentivos a boas práticas na cadeia produtiva da agropecuária com certificação, difusão de inovações tecnológicas de baixo custo e baixa complexidade, e diversificação das atividades econômicas. Ações semelhantes estão sendo pensadas para os pequenos produtores que, embora tenham menos peso no desmatamento, podem ter grande efeito demonstrativo para convencer os demais produtores dos benefícios econômicos da criação manejada de alta produtividade e baixo impacto ambiental. Até setembro de 2013, o projeto prevê a finalização do estudo de viabilidade de implantação de tais instrumentos.

Deste projeto, derivou o projeto “Economia Verde na Região Amazônica”, desenvolvido pelo Funbio em parceria com a TNC, por meio de financiamento da Embaixada Britânica, que visa contribuir para implementação da Agenda do Pacto para o Fim do Desmatamento Ilegal do Município de São Félix do Xingu, apoiando a transformação do modelo de desenvolvimento hoje adotado neste município.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro

Em milhares de reais.

9.23. Ecofunds

O projeto Ecofunds Database é uma base de dados colaborativa da RedLAC - Rede de Fundos Ambientais da América Latina e Caribe, para mapear investimentos, organizações e projetos relacionados à conservação ambiental, com foco nos investimentos intermediados por fundos ambientais. Ela permite que organizações promovam suas iniciativas, aumenta a transparência dos investimentos e apoia a avaliação do contexto de financiamento ambiental em regiões ou temas específicos.

O Ecofunds é o primeiro projeto administrado em conjunto por membros da RedLAC. É coordenado pelo Funbio, com o apoio de outros nove fundos da rede, que trabalham na região Andes Amazônia, foco geográfico inicial do projeto. Foi definido também como a ferramenta oficial de agregação de dados dos membros da rede.

Ao longo do ano de 2012, a primeira versão da ferramenta foi reformulada para atender as demandas da rede e para incluir novas funcionalidades. O Ecofunds 2.0 será mais simples de usar, estará disponível para todas as regiões e poderá mostrar a concentração de recursos no mapa. Esta segunda versão será lançada em 2013.

9.24. Fundo Paiter Surui

O Fundo Paiter Surui é um mecanismo financeiro voltado para implantar o Plano de Gestão da Terra Indígena Sete de Setembro, por meio de princípios de boa governança e transparência, onde os conselhos representativos indígenas participam ativamente das decisões. Os recursos financeiros obtidos pela venda dos créditos de carbono e os recursos provenientes de outras fontes serão parte integrantes do Fundo Paiter Surui, que tem o Funbio como responsável pelo seu desenho e por sua gestão financeira.

Os índios Surui lutam pela conservação de seus recursos naturais, e na última década, liderados por Almir Suruí, elaboraram um plano estratégico de 50 anos para a conservação, proteção e sustentabilidade de suas terras. Para financiar este plano, desenvolveram um projeto de carbono de REDD+ e um fundo para receber os recursos financeiros obtidos pela venda dos créditos, além de recursos de outras fontes. O fundo, desenhado e administrado pelo Funbio, financiará projetos propostos pelas associações do povo Surui.

Em 2012, o fundo foi validado pelos Suruis, com seu Manual Operacional finalizado. Em termos de recebimento de recursos, foi apresentada uma proposta ao Fundo Amazônia e uma proposta de venda dos primeiros créditos para a empresa Natura, ambas em negociações avançadas com fechamento previsto para 2013.

O Funbio apoiará a continuidade da capacitação dos Suruis na gestão do Fundo Paiter Surui e nos contratos da venda dos créditos de carbono das primeiras safras no mercado voluntário.

9.25. Estudo de viabilidade de REDD+ no Acre

O objetivo desse estudo é alcançar um maior entendimento de questões regulatórias, políticas e socioambientais relacionadas ao conceito de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação – REDD+ no Estado do Acre.

O estudo contou com consultorias de reconhecidos especialistas em todas as áreas relacionadas ao projeto, entre eles o professor Luiz Gylvan Meira Filho e professor Niro Higuchi. Foi estudada uma área de cerca de 1,55 milhão de hectares, analisando a capacidade de implementação de um projeto de REDD+, seu potencial para geração de créditos de carbono, e seu impacto social na região.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro

Em milhares de reais.

O estudo concluiu que para o sucesso do futuro projeto de REDD+, a área precisaria ser dividida em três e o projeto realizado em etapas, reduzindo substancialmente os custos de implementação. O estudo mapeou as condições da área e tem servido a parceiros para o desenvolvimento de propostas para projetos, a serem realizados nos próximos anos.

10. Fundo de recursos Funbio

O Fundo de Recursos do Funbio - FRF tem por objetivo complementar as necessidades de caixa da instituição quando necessário. A orientação estratégica do Conselho Deliberativo é no sentido de diminuir a dependência da instituição sobre o FRF.

Em 2012, pela primeira vez na história da instituição, o Funbio atingiu um equilíbrio entre suas despesas e receitas, não precisando recorrer ao FRF. No exercício de 2011, já foi experimentado uma redução no volume de saques com relação aos anos anteriores.

A busca pela sustentabilidade financeira da organização continua com o incremento do número de projetos e racionalização no emprego dos recursos gerados. O FRF é a garantia de continuidade das atividades do Funbio em momentos que exijam o investimento de recursos próprios. A gestão dos ativos do FRF é acompanhada pela Comissão de Gestão de Ativos do Funbio e administrada pela Pragma Gestão de Patrimônio.

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Saldo em 1º de janeiro	12.680	15.118
Rendimentos no exercício	1.531	1.241
Gestão Pragma	(9)	(5)
Ajuste da provisão para imposto de renda	(38)	26
Resgates no decorrer do exercício	-	(3.700)
Saldo em 31 de dezembro	<u>14.164</u>	<u>12.680</u>

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO
 Notas explicativas da administração às demonstrações
 financeiras em 31 de dezembro
Em milhares de reais.

11. Reembolso de projetos

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Projetos		
BNDES - Arpa 2ª Fase	1.374	322
FMA - Convênio SEA	1.028	888
KFW - Arpa 2ª Fase	975	-
GEF BM - Arpa 2ª Fase	671	-
Probio II	430	381
Terra do Meio	423	-
GEF Cerrado	344	234
GEF Polinizadores	252	148
RedLac Capacitação	221	235
TNC USAID	145	-
Novas Fontes Arpa	145	-
TNC UK	105	-
Diálogos Sustentáveis	95	44
Carbono Suruí	88	51
Suruí Itto Marubeni	78	34
CFA	75	65
Cap Trade	60	-
CLUA - Estudos Finanças REDD	44	-
FIP	37	-
Ecofunds/BCID	10	108
AFCP	6	45
BACP	1	30
RedLac	-	91
Focus Visão Brasil	-	39
Carteira Fauna	-	98
GEF Nutrição	-	6
TFCA	-	101
Outros	122	5
Total	<u>6.729</u>	<u>2.925</u>

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO
 Notas explicativas da administração às demonstrações
 financeiras em 31 de dezembro
 Em milhares de reais.

12. Taxa de administração

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Projetos		
TFCA	948	-
AFCOF II	581	456
Carteira Fauna – Sirênios	123	122
Carteira Fauna - Ararinha Azul	91	-
GEF Polinizadores	75	126
RedLac	13	16
Terra do meio	11	-
Fundo Carteira Fauna	4	1
CFA	3	-
Adoção de Parques	-	528
AFCOF I	-	20
AFCP	-	3
	<u>1.849</u>	<u>1.272</u>

13. Serviços Prestados

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Projetos		
Fundo Juruti – Alcoa	286	720
Natura Cosméticos	181	372
SEMA – PR	111	-
Klabin	93	-
Instituto Semeia	23	53
	<u>694</u>	<u>1.145</u>

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO
 Notas explicativas da administração às demonstrações
 financeiras em 31 de dezembro
 Em milhares de reais.

14. Resultado financeiro, líquido

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Descontos e abatimentos obtidos	77	127
Variação cambial ativa	47	44
Rendimento de aplicações financeiras	<u>26</u>	<u>17</u>
Receita financeira	<u>150</u>	<u>188</u>
Variação cambial passiva	31	36
Despesas bancárias	8	11
IOF	3	1
Juros passivos	<u>-</u>	<u>2</u>
Despesa financeira	<u>42</u>	<u>50</u>
	<u>108</u>	<u>138</u>

15. Cobertura de seguros

A Entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2012, a Entidade apresentava as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

<u>Modalidade</u>	<u>Importância segurada</u>
Incêndio de bens do imobilizado	1.000

* * * *

Rosa Maria Lemos de Sá
Secretária Geral

Aylton Coelho Neto
Superintendente de Planejamento e Gestão

Responsável Técnico

Daniele Soares dos Santos
Contadora CRC-RJ - 095.266/0-0